

Consumo de Antidepressivos por Usuários de uma Farmácia Municipal do Noroeste do Rio Grande do Sul

Elisa Ana Bremm¹, Vanessa Adelina Casali Bandeira²

RESUMO

Avaliou-se o perfil de uso de medicamentos antidepressivos e presença de sintomas depressivos entre usuários de uma farmácia municipal. Trata-se de estudo transversal e quantitativo realizado com usuários de antidepressivos em uma farmácia pública de um município do Noroeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado sobre características sociodemográficas e condições de saúde e aplicação do Inventário de Depressão de Beck. Participaram do estudo 84 usuários de antidepressivos, com idade média de 55,23±13,5 anos. Entre eles, 83,3% estava com ausência de sintomas ou sintomas leves de depressão. Entre as características sociodemográficas, a maioria era mulheres (73,8%), com companheiro (70,2%), escolaridade de Ensino Fundamental incompleto (54,8%) e residiam na zona rural (66,7%). A Fluoxetina (24,5%) foi o medicamento mais utilizado e o tempo de uso de antidepressivos apresentou mediana de 3 anos. Não foi identificada diferença estatística entre a presença de sintomas depressivos e características sociodemográficas e condições de saúde. Evidencia-se que o perfil dos usuários de antidepressivos assemelha-se às características nacionais com prevalência no sexo feminino, baixa escolaridade e renda. Verificou-se que cerca de 80% dos usuários estavam com ausência de sintomas ou sintomas leves; o tempo de uso de antidepressivos chegou a 40 anos e 16% dos participantes faziam uso de dois ou mais antidepressivos.

Palavras-chave: Depressão. Antidepressivos. Uso de medicamentos. Saúde pública.

USE OF ANTIDEPRESSANTS BY USERS OF A MUNICIPAL PHARMACY IN THE NORTHEASTERN OF THE RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

The objective was to analyze the profile of antidepressant use and presence of depressive symptoms among users of a municipal pharmacy. This is a cross-sectional and quantitative study carried out with users of antidepressants in a public pharmacy in a city in the northwest of Rio Grande do Sul. Data collection was performed using a semi-structures questionnaire on sociodemographic characteristics and health conditions and application of Beck Depression Inventory. 84 users of antidepressants participated in the study, with a mean age of 55.23 ± 13.5 years. Among users, 83% had no symptoms or mild symptoms of depression. Among the sociodemographic characteristics, most were women (73.8%), with a partner (70.2%), incomplete elementary schooling (54.8%) and lived in the countryside (66.7%). Fluoxetine (24.5%) was the most used medication and the time of use of antidepressants had a median of 3 years. No statistical differences were identified between the presence of depressive symptoms and sociodemographic characteristics and health conditions. It is evident that the profile of users of antidepressants is similar to national characteristics with prevalence in women, low education and income. It was found that about 80% of users had no symptoms or mild symptoms, the time of using antidepressants reached 40 years and 16% of the participants used two or more antidepressants.

Keywords: Depression. Antidepressants. Drug utilization. Public health.

RECEBIDO EM: 6/2/2020

MODIFICAÇÕES SOLICITADAS EM: 13/3/2020

ACEITO EM: 23/3/2020

¹ Farmacêutica pela Universidade Regional do Noroeste de Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). <http://lattes.cnpq.br/9774124604036492>. <https://orcid.org/0000-0002-9983-7470>. colorada.bremm@hotmail.com

² Farmacêutica mestre. Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). <http://lattes.cnpq.br/4383767989785264>. <https://orcid.org/0000-0002-6888-1532>. vanessa.bandeira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno com elevada prevalência em todo o mundo. Foi estimado pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2017) que 4,4% da população mundial têm sintomas depressivos, o que corresponde a 322 milhões de pessoas. Essa condição caracteriza-se por flutuações de humor por período prolongado, com intensidade moderada a grave, o que difere das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana (ORGANIZAÇÃO..., 2018). De acordo com Cardoso (2011), o indivíduo com depressão tende a apresentar redução na frequência de comportamentos positivamente reforçados (atividades prazerosas) e aumento, concomitante, de comportamentos de fuga e esquiva de situações aversivas.

A depressão pode se tornar uma condição crítica de saúde e afetar as atividades da vida diária, gerando disfunção no trabalho, na escola ou no meio familiar, e levar o indivíduo ao risco de vida, relacionado ao suicídio. Destaca-se que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano no mundo, representando a segunda principal causa de morte na faixa etária entre 15 e 29 anos (ORGANIZAÇÃO..., 2018). No Brasil, a taxa de suicídio entre 2011 a 2015 foi de 5,5 a cada 100 mil habitantes, com a maior taxa no Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2017). A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada com 49.025 brasileiros, com idade entre 18 a 59 anos, identificou que 9,7% dos adultos brasileiros relataram depressão, e, desses, 3,9% depressão maior, 21,0% relataram humor depressivo e 34,9% que esse sentimento esteve presente por mais de sete dias, e identificou, ainda, associação entre depressão e comportamentos de saúde, em especial para tabagismo e sedentarismo (BARROS *et al.*, 2017).

O tratamento de sintomas depressivos pode ser realizado por terapias não medicamentosas, tais como realização de exercícios físicos, intervenções psicológicas e terapia cognitivo-comportamental, bem como por tratamento medicamentoso (WANNMACHER, 2016). Nesse contexto, identifica-se o uso de medicamentos antidepressivos, como o evidenciado pelo Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa Brasil), no qual a presença de depressão foi relatada por 4,2% da população brasileira e o consumo de antidepressivo por 6,9% dos participantes (BRUNONI *et al.*, 2013), enquanto a Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos, evidenciou que 4,8% do participantes faziam uso de antidepressivos (COSTA *et al.*, 2017).

Em trabalho realizado para determinar a prevalência do uso de antidepressivos de pacientes das Estratégias Saúde da Família (ESF) de Abaíra – BA –, residentes na zona urbana e rural, verificou-se prevalência de uso de 15% entre os participantes, destacando-se o sexo feminino (86,7%), baixa renda familiar (68,0%), ausência de trabalho (57,3%) e idade média de aproximadamente 51 anos (SILVA; VIANA, 2015).

Ao considerar que o emprego de antidepressivos é frequente entre os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), cada município, com suas particularidades, tem a necessidade de conhecer o perfil de uso desses medicamentos, com vistas a subsidiar ações de saúde para essa população, como garantia de acesso aos medicamentos, terapias não medicamentosas e outras atividades que auxiliem no controle da depressão e promovam qualidade de vida dessa comunidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de uso de medicamentos antidepressivos e a presença de sintomas depressivos entre usuários de uma farmácia municipal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal e quantitativo realizada com usuários de antidepressivos em uma Farmácia pública de um município localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O município em estudo tem área territorial de 201,04 km² e população estimada em aproximadamente 2.135 habitantes (IBGE, 2018). Os serviços de saúde estão organizados de forma centralizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde atuam a equipe básica (médico, enfermeiro, odontólogo, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) e a equipe de apoio (psicólogo, assistente social, educador físico, nutricionista e farmacêutico). Além disso, nesse mesmo local está a farmácia municipal, único estabelecimento farmacêutico do município.

Participaram do presente estudo os usuários de antidepressivos identificados durante a dispensação de medicamentos por meio do programa informatizado Pronim. Foram incluídos os usuários de antidepressivos, classificados como tal, pelo terceiro nível da *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)*, com idade igual ou superior a 18 anos, que retiraram pelo menos um antidepressivo na farmácia municipal e aceitaram participar da presente pesquisa. Foram excluídos aqueles que relataram fazer uso do antidepressivo para outras finalidades, com dificuldade cognitiva ou de comunicação, bem como aqueles que apenas estavam retirando medicamento para terceiros.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2019, no horário correspondente ao funcionamento da farmácia. Durante a dispensação, ao identificar que o usuário fazia uso de antidepressivos, o mesmo foi convidado a participar da pesquisa, a qual foi realizada em sala privada para garantir a privacidade do participante. A coleta de dados ocorreu após a explicação da pesquisa e a assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado com informações referentes a características sociodemográficas: idade, sexo, escolaridade, renda, local de residência, estado civil, arranjo familiar e condições de saúde: presença de doença crônica, uso de medicamentos e características do tratamento antidepressivo. Além disso, foi usado o instrumento para a avaliação da presença de sintomas de depressão: o Inventário de Depressão de Beck. Esse instrumento é constituído de 21 grupos de afirmações (0, 1, 2 ou 3), com pontuação total de 63, que descrevem de que forma o paciente está se sentindo. Os resultados do inventário são categorizados de acordo com a pontuação: de zero a 13 não há nenhuma depressão, de 14 a 19 depressão leve, de 20 a 28 depressão moderada, e de 29 a 63 depressão grave (GORENSTEIN; ANDRADE, 1998). Para fins de análise, foram unificados os indivíduos que apresentaram ausência de sintomas ou sintomas leves, e sintomas moderados a graves.

Para a identificação dos antidepressivos quanto à presença na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), utilizou-se a versão 2018 (BRASIL, 2018).

Os dados obtidos foram compilados em tabelas por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 21). Utilizaram-se ferramentas da estatística descritiva e analítica. Para a estatística descritiva, empregou-se, para variáveis qualitativas, medidas de frequência (relativa e absoluta), e para as variáveis quantitativas, medidas de tendência central (média), de dispersão (desvio padrão). Para testar a significância da associação entre duas ou mais variáveis qualitativas, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Person. Em todos os testes considerou-se estatisticamente significativos testes com valor de $p < 0,05$.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.097.740/2018, CAAE 02472118.5.0000.5350, e respeitou os preceitos éticos que regem as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 84 usuários de antidepressivos, com idade média de $55,23 \pm 13,5$ anos, mínima de 18 e máxima de 85 anos. Ao avaliar os sintomas sugestivos de depressão, 70 (83,3%) dos usuários estavam com ausência de sintomas ou sintomas leves de depressão, seguido por depressão moderada (13 usuários – 15,5%) e depressão grave em apenas um (1,2%).

Entre as características sociodemográficas identificou-se que a maioria era mulher (62 – 73,8%), com companheiro (57 – 67,8%), escolaridade de Ensino Fundamental incompleto (46 – 54,8%) e residia na zona rural do município (56 – 66,7%). A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes do estudo quanto à presença ou ausência de sintomas depressivos, nos quais não foi identificada diferença estatística entre os grupos.

Quanto às condições de saúde dos participantes, identificou-se que mais da metade têm presença de outras doenças crônicas e não faz uso de outros medicamentos, conforme apresentado na Tabela 2.

Em relação ao tratamento medicamentoso, foram identificados 210 medicamentos em uso contínuo pelos participantes, dos quais 98 eram antidepressivos. Os medicamentos Inibidores seletivos da recombinação da serotonina (ISRS) foram os mais utilizados, e entre esses a Fluoxetina foi a mais frequente (25 – 24,5%), conforme apresentados na Tabela 3.

O principal motivo de uso dos antidepressivos autorrelatado pelos usuários foi a depressão (83 dos participantes), seguido de ansiedade (21), estresse (2) e pânico (1). Quanto ao tempo de uso dos antidepressivos, evidenciou-se uma mediana de 3 anos, com mínimo de 6 meses de uso e máximo de 40 anos. Não foi evidenciada relação estatística quanto ao tempo de uso e a presença ou ausência de sintomas depressivos ($p = 0,352$).

Entre os antidepressivos identificados, estão presentes na Rename: Fluoxetina, Amitriptilina, Nortriptilina, e Bupropiona. Todos, no entanto, foram dispensados na farmácia municipal.

DISCUSSÃO

Evidenciou-se que, apesar do tratamento com antidepressivo, 16,7% da amostra apresentam sintomas depressivos moderados a grave. Esse achado está de acordo com a literatura, que descreve, principalmente, no transtorno depressivo, maior a ocorrência de ineficácia terapêutica, com o retorno dos sintomas

Tabela 1 – Características sociodemográficas quanto à presença ou ausência de sintomas entre usuários de antidepressivos em uma farmácia municipal, Rio Grande do Sul, 2019. (n=84)

Variáveis	Total n (%)	Ausência ou sintomas leves n (%)	Sintomas moderados ou graves n (%)	p
Sexo				
Feminino	62 (73,8)	51 (72,9)	11 (78,6)	0,657
Masculino	22 (26,2)	19 (27,1)	3 (21,4)	
Faixa etária				
18 a 39	10 (11,9)	9 (12,9)	1 (7,1)	0,077
40 a 59	37 (44)	27 (38,6)	10 (71,4)	
60 anos ou mais	37 (44)	34 (48,6)	3 (21,4)	
Estado civil				
Com companheiro	59 (70,2)	49 (70)	10 (71,4)	0,915
Sem companheiro	25 (29,8)	21 (30)	4 (28,6)	
Escolaridade				
Analfabeto	3 (4,3)	3 (4,3)	0 (0)	0,631
Ensino Fundamental incompleto	46 (54,8)	40 (57,1)	6 (42,9)	
Ensino Fundamental completo	9 (10,7)	7 (10)	2 (14,3)	
Ensino Médio incompleto	8 (9,5)	5 (7,1)	3 (21,4)	
Ensino Médio Completo	12 (14,3)	10 (14,3)	2 (14,3)	
Ensino Superior incompleto	4 (4,8)	3 (4,3)	1 (7,1)	
Ensino Superior	2 (2,4)	2 (2,9)	0 (0)	
Renda (em salários mínimos)				
Um a três	69 (82,2)	57 (81,4)	12 (85,7)	0,702
Acima de três	15 (17,9)	13 (18,6)	2 (14,3)	
Local de residência				
Zona urbana	28 (33,3)	22 (31,4)	6 (42,9)	0,408
Zona rural	56 (66,7)	48 (68,6)	8 (57,1)	
Arranjo familiar				
Sozinho	10 (11,9)	9 (12,9)	1 (7,1)	0,715
Com companheiro	65 (77,4)	53 (75,7)	12 (85,7)	
Outros familiares	9 (10,7)	8 (11,4)	1 (7,1)	

Fonte: Os autores.

Tabela 2 – Condições de saúde quanto à presença ou ausência de sintomas depressivos em uma farmácia municipal, Rio Grande do Sul, 2019. (n=84)

Variáveis	Total n (%)	Ausência ou sintomas leves n (%)	Sintomas moderados ou graves n (%)	p
Presença de doenças crônicas				
Sim	49 (58,3)	42 (60)	7 (50)	0,488
Não	35 (41,7)	28 (40)	7 (50)	
Uso de outros medicamentos				
Sim	33 (39,3)	26 (37,1)	7 (50)	0,369
Não	51 (60,7)	44 (62,9)	7 (50)	
Faz uso de antidepressivos				
Um apenas	70 (83,3)	59 (84,3)	11 (78,6)	0,600
Dois ou mais	14 (16,7)	11 (15,7)	3 (21,4)	

Fonte: Os autores.

Tabela 3 – Antidepressivos utilizados por usuários de uma farmácia pública segundo o 3° e o 5° nível da Classificação ATC, Rio Grande do Sul, 2019. (n=98)

Antidepressivos			
Subgrupo químico	Substância química	n	%
ISRS (N06AB)	Fluoxetina	25	24,5
	Paroxetina	8	7,84
	Sertralina	12	11,73
	Citalopram	10	9,8
	Escitalopram	8	7,84
Subtotal		63	61,71
INSRS (N06AA)	Amitriptilina	13	12,74
	Nortriptilina	2	1,96
	Imipramina	1	0,98
	Clomipramina	1	0,98
Subtotal		17	16,66
Outros antidepressivos (N06AX)	Venlafaxina	8	7,84
	Bupropiona	2	1,96
	Trazodona	5	4,9
	Mirtazapina	3	2,94
Subtotal		18	17,64

ISRS – Inibidores seletivos da recaptção de serotonina. INSRS – Inibidores não seletivos da recaptção de monoamina

Fonte: Os autores.

depois de um período de tempo, influenciada também pelo abandono do tratamento ou não adesão em razão da ocorrência de efeitos adversos (CRUZ; CHARIGLIONE, 2016).

Quanto às características sociodemográficas, identificou-se que a maioria eram mulheres com companheiro, de baixa escolaridade e renda. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo Elsa Brasil, com 15.105 participantes, no qual identificou-se que 54,4% eram mulheres, 66,1% com companheiro e faixa etária 45 a 54 anos (39,3%) (BRUNONI *et al.*, 2013). No município de São José do Inhacorá-RS, Schenkel e Colet (2016) identificaram em uma UBS, entre 88 participantes, maior consumo de antidepressivos por mulheres (75%) e idosos (46,58%).

A prevalência da depressão em mulheres é relevante na literatura (BRUNONI *et al.*, 2013; GULLICH; DURO; CESAR, 2016; SCHENKEL; COLET, 2016). Entre as mulheres, destaca-se as alterações que ocorrem no período do climatério, na faixa etária entre 40 a 65 anos, prevalente no presente estudo, uma vez que nesse período ocorrem alterações hormonais, emocionais e laborais na vida da mulher (SILVA; SILVA; PERES, 2019). Além disso, Dantas (2016) aponta outros fatores associados à maior prevalência de depressão entre as mulheres, tais como desigualdades de gênero, opressões socioculturais, precariedade de suporte social, restrições econômicas e situações de violência sexual e doméstica.

Quanto ao fato de que a maioria dos participantes reside na zona rural, pode estar relacionado à característica do próprio município estudado, que apresenta uma economia essencialmente agrícola. Infere-se, no entanto, que residir na zona rural pode levar a um maior isolamento social e dificuldade de acesso a tratamento. Tem sido apresentada, ainda, a relação entre depressão e uso de agrotóxicos. Um estudo de caso-controle, realizado em Sapezal-MT, demonstrou que as pessoas que trabalham ou trabalharam na zona rural apresentaram associação estatisticamente significativa, possivelmente uma relação causal, da exposição aos agrotóxicos com a presença de sintomas depressivos (RIBAS, 2019).

Como apresentado na Tabela 3, os antidepressivos com maior frequência de uso foram os ISRS. Corroborando esses dados no município de São José do Inhacorá-RS, Schenkel e Colet (2016) identificaram em uma UBS que 69,6% dos participantes faziam uso de ISRS, e o antidepressivo mais prescrito foi a sertralina (31,8%). Quanto ao medicamento mais utilizado, difere do presente estudo, no qual o uso de fluoxetina foi o mais frequente.

Nos últimos anos a psicofarmacologia da depressão tem evoluído constantemente, possuindo maior aceitação pelos profissionais e pacientes. A classe de antidepressivos dos ISRS são constituídos por medicamentos que agem com maior especificidade sobre o neurotransmissor de serotonina, além de

seus efeitos adversos serem menores comparados às outras classes de antidepressivos. Os ISRS, citalopram, escitalopram, sertralina e fluoxetina, podem ser opção para o tratamento de depressão em idosos por sua tolerabilidade e risco menor a doenças ou alterações patológicas (KHOURI; SANTOS, 2019).

Schenkel e Colet (2016), em relação aos medicamentos antidepressivos utilizados pelos usuários, identificaram apenas que a Fluoxetina, Amitriptilina, Nortriptilina e Bupropiona, estavam incluídos na Renome, semelhante ao presente estudo. No município estudado, no entanto, todos os antidepressivos foram dispensados na farmácia municipal. Esse acesso aos medicamentos pode estar associado ao fato de a administração local optar pela compra de medicamentos fora das listas de medicamentos essenciais e não haver farmácia privada no município, o que pode dificultar o acesso aos medicamentos para a população local.

No que se refere à ampla oferta de antidepressivos, também pode representar gastos desnecessários com medicamentos, bem como influenciar quanto ao uso irracional destes, sem considerar as características de custo-efetividade relevantes durante o processo de seleção de medicamentos no serviço público de saúde.

Além disso, mais de 80% dos usuários de antidepressivos apresentaram ausência de sintomas ou sintomas leves de depressão, podendo ser um indicativo da efetividade do uso de antidepressivos. A ausência de sintomas, entretanto, também pode demonstrar o uso desnecessário desses medicamentos por tempo prolongado. Em estudo conduzido nas UBSs do município de Florianópolis-SC, os autores identificaram tendência da rede de atenção primária de saúde em manter práticas ainda medicalizantes e utilização do medicamento como principal forma de cuidado (DARÉ; CAPONI, 2017). No presente estudo também identificou-se o consumo de medicamentos, em alguns casos, por tempo elevado e associação de medicamentos com essa finalidade terapêutica. Não foi avaliada, todavia, a realização de terapias não medicamentosas e a adesão ao tratamento, apresentando-se como uma limitação do estudo.

Durante a coleta de dados, observou-se que muitos usuários de antidepressivos faziam uso desses para outras finalidades terapêuticas, o que resultou em menor número de amostra. Infere-se que os antidepressivos possuem atividade analgésica, independente de seus efeitos sobre o humor. Os antidepressivos tricíclicos têm sido usados no tratamento de dor neuropática e outras condições de dor, quando os me-

dicamentos apresentam propriedades bloqueadoras da receptação da noradrenalina e serotonina, sendo frequentemente utilizados no tratamento de distúrbios da dor (KATZUNG, 2014).

Quanto ao tempo de uso, verificou-se que a maioria fazia por período superior a 3 anos, chegando até a 40 anos. A duração mínima do tratamento de antidepressivo deve ser de 6 a 9 meses para o primeiro episódio e de 2 a 4 anos para o segundo, posto que o tratamento contínuo é indicado em casos de segundos episódios graves ou de terceiros ou mais, caracterizando a recorrência ou recaída (CAROLI; ZAVARIZE, 2016). Além disso, 14 usuários faziam uso de antidepressivos associados. Essa associação visa à redução dos sintomas depressivos, mas também pode potencializar efeitos adversos.

Referente à presença de doenças crônicas, mais da metade dos usuários autorrelataram serem acometidos por mais de uma doença crônica, e quase 40% faziam uso de outros medicamentos. Estudo realizado em uma ESF de Porto Alegre-RS, com 1.391 idosos, verificou que 81,3% dos participantes referiram ter uma doença crônica e associação significativa entre a escala de sintomas depressivos com hipertensão, diabetes, doença coronariana, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral (SILVA *et al.*, 2017). Essa associação foi identificada em pacientes de um Hospital de Ensino de São Paulo, com 120 portadores de doenças crônicas. Em 17,5% estavam presentes sintomas de depressão e associação entre presença de sintomas de depressão e comorbidades (CARVALHO *et al.*, 2016).

O paciente com depressão necessita de cuidados por uma equipe multidisciplinar, na qual cada profissional da saúde participa do seu cuidado de acordo com as especificidades da profissão. O farmacêutico acessa o paciente durante a dispensação de medicamentos, que ocorre mensalmente, proporcionando a oportunidade de prover aconselhamento aos usuários, interagir e discutir sobre hábitos saudáveis de vida e sobre suas necessidades, fornecer informações sobre medicamentos e sobre o cuidado com doenças e encaminhar a outros profissionais (SILVA; NAVES; VIDAL, 2008). Assim, o farmacêutico pode desempenhar atividades para melhorar o uso de medicamentos, estabelecer estratégias que possam auxiliar na adesão à farmacoterapia e, juntamente com a equipe multidisciplinar, auxiliar na detecção precoce dos transtornos mentais, favorecendo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (SILVA; LIMA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se, no município em estudo, um perfil de uso de antidepressivos semelhante ao de outros estudos nacionais, com prevalência no sexo feminino, baixa escolaridade e renda. Além disso, contactou-se o consumo de antidepressivos com maior frequência na população rural.

Apesar de não ter sido observada diferença estatística nas características sociodemográficas e condições de saúde com a presença de sintomas depressivos, verificou-se que cerca de 80% dos usuários estavam com ausência de sintomas ou sintomas leves, o tempo de uso de antidepressivos chegou a 40 anos e 16% dos participantes faziam uso de dois ou mais antidepressivos.

Nesse contexto, destaca-se que o profissional farmacêutico tem um papel fundamental no processo de cuidado com o paciente, desde orientá-lo sobre a farmacoterapia até verificar possíveis erros de prescrição, incentivar o uso racional e a adesão ao tratamento, bem como incentivar as terapias alternativas, complementares e não farmacológicas, tais como psicoterapia, exercícios físicos, entre outras.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. B. A. *et al.* Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros –PNS 2013. *Revista de Saúde Pública*, Campinas, v. 51, sup. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000084.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2018*. Brasília. 2018. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_rename.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico – suicídio: saber, agir e prevenir*. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2017. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>. Acesso em: 15 mar 2020.
- BRUNONI, A. R. *et al.* Patterns of benzodiazepine and antidepressant use among middle-aged adults. The Brazilian longitudinal study of adult health (ELSA-Brasil). *Journal of affective disorder*, v. 151, n. 1, p. 71-77, 2013.
- CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 479-489, out./dez. 2011.
- CAROLI, D.; ZAVARIZE, S. F. A importância da psicoterapia no tratamento da depressão em idosos. *Revista Faculdades do Saber*, v. 1, n. 1, p. 53-63, 2016.
- CARVALHO I. G. *et al.* Ansiedade, depressão, resiliência e autoestima em indivíduos com doenças cardiovasculares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. 1-10, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02836.pdf. Acesso em: 6 fev. 2020.
- COSTA, C. M. F. N. *et al.* Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, Belo Horizonte, v. 51, supl. 2, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s2/pt_0034-8910-rsp-S-1518-51-s2-87872017051007144.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.
- CRUZ, R. P.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. A eficácia de diferentes tratamentos em pacientes com transtorno de humor: um estudo comparativo. *Ciências & Cognição*, v. 21, n. 2, p. 171-188, 2016.
- DANTAS, G. C. da S. *Depressão e gênero: análise da produção bibliográfica brasileira e das vivências de mulheres do Distrito Federal*. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22258/3/2016_GiseleCristinedaSilvaDantas.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.
- DARÉ, P. K.; CAPONI, S. N. Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde. *ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, Campos dos Goytacazes, v. 7, n. 1, p. 12-24, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/download/1858/1419>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 25, n. 5, p. 245-50, 1998.
- GULLICH, I.; DURO, S. M. S.; CESAR, J. A. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 4, p. 691-701, out./dez. 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bozano/panorama>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- KATZUNG, B. G. *Farmacologia básica e clínica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KHOURI, A. G.; SANTOS, S. O. Inibidores seletivos da recaptação de serotonina: uma opção segura no tratamento da depressão em idosos. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás – RRS-FESGO*, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 126-134, 2019. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/rrsfesgo/article/view/6548>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- MAZZETTO, F. M. C. *et al.* Ansiedade e depressão em mulheres climatéricas com e sem filhos atendidas na rede básica de atenção à saúde. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153759>. Acesso em: 5 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. Brasil. *Folha Informativa – Depressão*. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 1º nov. 2019.

RIBAS, M. de A. *O uso de agrotóxicos e a presença de sintomas depressivos: um estudo de caso-controle*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Saúde) – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2019.

SCHENKEL, M.; COLET, C. de F. Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar*, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 33-42, 2016.

SILVA, A. N.; VIANA, G. F. de S. Prevalência do uso de antidepressivos em pacientes atendidos na estratégia de saúde da família. *Revista Integrart*, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 152-162, 2015. Disponível em: http://ep01.fainor.com.br/revista_integrart/index.php/integrart/article/view/28. Acesso em: 5 nov. 2019.

SILVA, A. R. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, n. 1, p. 45-51, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852017000100045&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 7 nov. 2019.

SILVA, E. V.; NAVES, J. O. S.; VIDAL, J. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente. *Conselho Federal de Farmácia*, v. VIII, n. 4 e 5, jul./out. 2008.

SILVA, M. S.; SILVA, M. R. A.; PERES, L. C. Fatores que influenciam a depressão no período do climatério. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. II, n. 5, p. 100-115, ago./dez. 2019.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência farmacêutica na saúde mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 2.025-2.036, 2017.

WANNMACHER, L. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. *Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde*, Brasília, v. 1, n. 1, 2016.

WHO. World Health Organization. *Depression and other common mental disorders: Global Health Estimates*. WHO: Geneva, Switzerland, 2017. 22 p.